

Revista Contabilidade & Amazônia

ISSN: 2175-1722

SINOP/MT, v. 12, n. 1, art. 1, pp. 01-17, Jan/Dez., 2019

Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/rca>

Congruência entre o Bacharel em Ciências Contábeis formado pelas Universidades e o Perfil Profissiográfico demandado pelo mercado.

Luilla Geralda Marques Mattos
Bacharel do Curso de Ciências Contábeis (UNEMAT)
e-mail: lmattos5081@gmail.com

Almir Rodrigues Durigon
Bacharel do Curso de Ciências Contábeis (UNEMAT)

Fernanda Mosseline Josende Coan
Profª. Ma. do Curso de Ciências Contábeis (UNEMAT)
e-mail: fernandacoan@unemat.br

Copyright © 2018 Revista Contabilidade & Amazônia. Todos os direitos são reservados. É permitido citar parte dos artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

RESUMO

Este artigo foi elaborado para abrandar a inquietação diante da incerteza de qualificação correta aos bacharéis em Ciências Contábeis formados pelas universidades do Centro-Oeste brasileiro. Para tal buscou-se levantar junto ao site Trabalha Brasil os empregos no Centro-Oeste ofertados para contadores e quais as habilidades e o perfil desejado e foi comparado com as habilidades e o perfil almejado pelos cursos de Ciências Contábeis de todas as universidades públicas desta região contidos em seus Projetos Político Pedagógicos. Ao todo foram encontradas oito universidades públicas que ofertam o curso na região, sendo quatro estaduais e quatro federais. Por fim, comparou-se a demanda do mercado e a oferta gerada pelas universidades e constatou-se que os currículos dos cursos tendem a formar profissionais com as habilidades necessárias, poucas disciplinas ainda devem ser inseridas no rol de disciplinas obrigatórias, a fim de atender uma demanda mais específica de alguns estados.

Palavras-chave: Bacharel em Contabilidade. Mercado. Perfil Profissiográfico.

Congruence between the Bachelor in Accounting Sciences graduated by the Universities and the Professional Profile sought by the market

ABSTRACT

This article was elaborated in order to diminish the concern front to the uncertainty in the correct qualification of Bachelors in Accounting Sciences graduated by the Brazilian Mid-west universities. Thus, we sought to raise along the website “Emprega Brasil”, the jobs offered in the Mid-west to accountants and which skills and profile are expected from them, and then, it was compared to the desired skills and profile found in the Political Pedagogical Projects of all public Accounting Sciences universities from this region. Eight public universities in the region that offer the course were found, in which four are State universities and the other four Federal universities. At last, we compared what the market expects and what the universities offer, and we came to the conclusion that the course syllabus tend to graduate professionals with the necessary skills, and that a few subjects still need to be added in the list of compulsory subjects in order to meet a more specific demand of some states.

Key-words: Bachelor in Accounting Sciences. Market. Professional Profile.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a globalização já não é vista mais como uma novidade, contudo o mercado passa por uma revolução chamada “quarta revolução industrial” caracterizada pelo forte avanço tecnológico (WENTZEL, 2016). Neste sentido, existe a tendência dos profissionais se adaptarem para garantirem sua permanência o mercado de trabalho.

Somada a estas mudanças, o Brasil passa atualmente por uma crise, sem perspectiva de melhora do cenário econômico e político, no curto prazo, a eficiência na produtividade geral e a redução de custos continuam sendo os principais desafios para as empresas. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2018) neste cenário de instabilidade econômica as empresas necessitam da presença e acompanhamento de profissionais da contabilidade e finanças.

Diante deste mercado altamente competitivo, busca-se a qualificação como um contributivo à permanência nele. No caso da profissão de contador, pode-se dizer que o campo é por vezes compensador, pois, existem várias funções, ou poder-se-ia dizer ações, que são garantidas à atuação somente deste profissional. No entanto, isto não o exime de estar qualificado para atuação no mercado.

Para Souza e Oliveira (2016), entre as capacidades requeridas deste profissional no Brasil, as mais conhecidas são a capacidade de:

- Acompanhar as operações financeiras das organizações;
- Criar relatórios e indicadores e apresentando aos *stakeholders*;
- Gerir e controlar estrutura de capital da empresa;
- Garantir que a empresa está em sua melhor opção de regime tributário, usando se possível for de incentivos fiscais de regimes especiais;
- Acompanhar se a empresa está em dia com suas obrigações fiscais;
- Criar estratégias para aumentar rentabilidade;
- Unir a questão técnica com a habilidade administrativo-financeira;
- Administrar os riscos de cada carteira;
- Avaliar o impacto financeiro que, cada informação de mercado obtida, pode gerar nas empresas;
- Lidar com tecnologias para por exemplo fazer uso de programas como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), da Nota Fiscal eletrônica (NF-e), do Integrador de Informações sobre Operações Interestaduais com mercadorias (SINTEGRA);
- Entre outras capacidades.

Pode-se notar que o contador deve ter diversas competências e “o grande desafio da educação contábil é adequar seus aprendizes à demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência” (KRAEMER, 2005, p. 01) por esta razão as universidades devem estar atentas as mudanças do mercado para manter seu ensino adequado a realidade econômica e social de uma economia que está em crescimento, formando assim, profissionais capacitados, aptos a uma vaga neste exigente mercado de trabalho (FREZZATTI e JUNIOR, 2016; MARION, 1998).

Neste sentido, é necessário se levar em conta que o profissional desejado sofre mudanças em seu perfil, de região para região devido às características e suas necessidades. Este estudo tem o foco na região Centro-Oeste, que tem um povo considerado multicultural, pois foi povoada por pessoas de diversos estados brasileiros, é uma das regiões que mais crescem no Brasil, com uma atividade econômica diversificada e marcante.

Pela produção de grãos, esta região é considerada o celeiro do Brasil, e pela pecuária, representa o maior rebanho bovino do país, além disso, se destaca no extrativismo e exploração de recursos minerais. E diferente das outras regiões do país, recuperou o nível de

atividade econômica anterior à crise, deixando para trás a região sudeste, graças à diversidade de sua economia (SCHELLER, 2019).

Esta recuperação segundo Barros et. al. (2019) se deu em especial ao agronegócio que é responsável por um terço do emprego na região. Mas a diversificação e a recuperação da economia também se confirmam em outros setores. No estado de Mato Grosso, por exemplo, a indústria obteve avanço dos empregos que expandiram de 1,74% do total em 1995 para 5,16% em 2015, crescimento superior a média nacional (IPEA, 2019). Por esta diversificação a região pode exigir habilidades consideradas bastante peculiares, devido à composição da economia.

Por estas razões viu-se a necessidade de se conhecer se as universidades, que por sua natureza une o ensino, a pesquisa e a extensão, agregando a ela a qualidade de formar um profissional mais completo, formam o profissional que o mercado do Centro-Oeste brasileiro está necessitando.

Logo, imprime-se a necessidade de saber: os bacharéis contadores formados nas universidades da região Centro-Oeste do Brasil, estão sendo preparados para atender a demanda nela existente? Perseguindo a resposta esta pesquisa tem como objetivo geral identificar se os cursos de graduação em Ciências Contábeis, das universidades do Centro-Oeste preparam seus acadêmicos em congruência com a demanda do mercado.

Para alcançar o objetivo geral foram realizados os seguintes passos: levantamento do conhecimento que está sendo repassado ao profissional contador pelas universidades do Centro-Oeste brasileiro; identificação do conhecimento requerido do profissional contador desejado pelo mercado desta mesma região; e comparação entre o conhecimento do profissional contador desejado pelo mercado e o formado pelas universidades do Centro-Oeste.

Estando entre as universidades públicas estudadas, as universidades estaduais, esta pesquisa será de grande valia a elas, pois apesar de ajudarem a atender a demanda de todos os estados, elas buscam formar profissionais que venham a contribuir nos âmbitos econômico e social do próprio estado. Com o resultado desta pesquisa, os cursos de Ciências Contábeis poderão estar se embasando para possíveis alterações e melhorias em seus currículos, buscando atingir a missão destas universidades.

2 EDUCAÇÃO SUPERIOR CONTÁBIL BRASILEIRA

A evolução do ensino da contabilidade no Brasil se iniciou ainda no século XIX com a vinda da família real. Um marco importante ocorreu em 1809 com a promulgação do Alvará de 15 de julho, documento que criou oficialmente o ensino da contabilidade neste país, por meio das aulas práticas. Também no mesmo ano Visconde de Cairu apresentou um Sistema de Direito Comercial e realizou os primeiros estudos de Economia Política no Brasil e em 1833, foi divulgada a obra “A metafísica da contabilidade comercial”, a qual divulga o método das partidas dobradas no Brasil e propõe considerar a contabilidade uma ciência (PELEIAS e BACCI, 2004).

Entre as escolas precursoras do ensino da contabilidade naquele século pode-se citar a Aula do Comércio, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro e o Liceu de Artes e Ofícios.

Na década de 40 foram fixados regulamentos para “Aulas de Comércio”, e nas décadas seguintes foi promulgado e corrigido o Código Comercial, foi publicada a primeira Lei das S/A, criado o primeiro sistema de contabilidade pública para prefeitura municipal e o Almanaque de São Carlos (PELEIAS et. al., 2007).

O desenvolvimento do comércio com o mercado externo no século XIX foi o que impulsionou a economia do país, que na época teve uma crescente ampliação com a junção

do desenvolvimento técnico, foi nesse período que aconteceu uma regulamentação maior do ensino comercial e na Contabilidade.

Apesar das “Aulas de Comércio” serem iniciadas no século XIX, na verdade somente no século XX o ensino comercial passou a ter uma estrutura que atendesse as demandas comerciais (COELHO e LINS, 2010), o ensino comercial abrangeu os cursos profissionalizantes, a criação do ensino superior e a pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade. Em 1902 ocorreu a criação das escolas, Academia de Comércio do Rio de Janeiro e a Escola Prática de Comércio de São Paulo, esta última pela Fundação Álvares Penteadó (PELEIAS et. al., 2007).

Os avanços na contabilidade foram constantes e podem ser divididos em educacionais e profissionais. Quanto aos avanços educacionais, vieram através do Decreto Federal 1339, que reconhecia o diploma de contabilidade expedido pela Escola Prática de Comércio como curso geral ou curso superior.

O ensino era de período letivo de dois anos, com o título de guarda-livros, com estudo das disciplinas, contabilidade, matemática comercial, noções de direito comercial, estenografia, mecanografia, contabilidade mercantil, legislação fiscal, técnica comercial e publicidade, ou de período de três anos com título de perito contador, estudando as disciplinas, economia política e finanças, contabilidade industrial e agrícola, contabilidade bancária, história do comércio, indústria e agricultura, prática do processo civil e comercial, seminário econômico e estatística (COELHO e LINS, 2010, p. 160).

Somente em 1945 com o Decreto-lei nº. 7.988, os cursos passaram a ter duração de quatro anos, adquirindo o título de Bacharel em Ciências Contábeis (PELEIAS et. al., 2007). A primeira grade curricular está ilustrada no quadro 1 trazido na referida lei.

Quadro 1. Grade Curricular – Lei 7.988/45

Séries	Disciplinas
Primeira	Análise Matemática, Estatística Geral e Aplicada, Contabilidade Geral, Ciência da Administração e Economia Pública.
Segunda	Matemática Financeira, Ciência das Finanças, Estatística Matemática e Demográfica, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola e Instituição de Direito Público.
Terceira	Matemática Atuarial, Organização e Contabilidade Bancária, Finanças das Empresas, Técnica Comercial, Instituições de Direito Civil e Comercial.
Quarta	Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública, Revisões e Perícia Contábil, Instituições de Direito Social, Legislação Tributária e Fiscal e Prática de Processo Civil e Comercial.

Fonte: Coelho e Lins (2010, p.161) *apud* lei 7.988/45

Em 1946 foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA, localizada na Universidade de São Paulo, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA (ROSELLA et.al., 2006).

Em 1961 foi promulgada a Lei nº 4.024 de 1961 que determinou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Também foi criado o Conselho Federal de Educação (CFE), que estabelecia os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação de profissões já regulamentadas. (ROSELLA, et. al., 2006).

Em 1976 houve a criação e aprovação da Lei das S/A, ação que trouxe grande impacto para o profissional da contabilidade.

Na década de 90 ocorrem mais mudanças significativas na educação contábil, fixaram 2.700 horas/aulas, com máximo de sete anos e no mínimo de quatro a cinco anos para conclusão do curso. Também foram fixadas as normas para que as instituições de

ensino superior elaborassem os projetos pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis, com definição do perfil do profissional.

O Conselho Nacional de Educação juntamente com a Câmara de Educação Superior, em sua Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Segundo a mesma as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para os Cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I. Perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II. Componentes curriculares integrantes;
- III. Sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV. Estágio curricular supervisionado;
- V. Atividades complementares;
- VI. Monografia e projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII. Regime acadêmico de oferta;
- VIII. Outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

Diante destes requisitos a serem cumpridos, o Conselho Federal de Contabilidade criou a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis em 2008 baseado na Resolução do CNE/CES nº 10/04 e com o apoio da Fundação Brasileira de Contabilidade. Esta fora elaborada baseada no contexto atual do ensino da contabilidade no Brasil como forma de subsídio para a organização da matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis, porém a mesma poderá ser adaptada em função das características regionais ou por causa das novas regulamentações da Política Educacional do País.

Esta Proposta e suas revisões têm por finalidade “minimizar os problemas decorrentes das inúmeras matrizes existentes nos mais de novecentos cursos superiores de Ciências Contábeis” (CFC, 2008, p.12). Nesta é possível encontrar:

o ementário de cada disciplina; o conteúdo programático; a bibliografia básica; a carga horária e os objetivos gerais das disciplinas, contemplando, também: modelos de regulamento e diretrizes de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); atividades complementares e estágio para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis, com aplicabilidade tanto para a modalidade de educação presencial como a distância (CARNEIRO et. al., 2009, p. 21)

De acordo com a Resolução do CNE/CES nº 10/04 os cursos de bacharelado em Ciências Contábeis deverão contemplar, seus projetos pedagógicos, conteúdos que revelam o conhecimento do cenário econômico financeiro a nível nacional e internacional como forma de harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, e em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiares das organizações governamentais. Conforme esta Resolução, o futuro profissional contábil necessita ter conhecimento em três áreas fundamentais que são: o conteúdo de Formação Básica, Formação Profissional e Formação Teórico-Prática.

Na Formação Básica, encontram-se disciplinas como: matemática, métodos quantitativos, matemática financeira, estatística, português instrumental, economia básica,

sociologia, instituição do direito público e privado, direito trabalhista, ética, filosofia, metodologia da pesquisa científica, tecnologia da informação, entre outras.

Para a Formação Profissional a Fundação Brasileira de Contabilidade sugere as disciplinas de: contabilidade básica, teoria da contabilidade, perícia, contabilidade avançada, contabilidade de custos, análise das demonstrações contábeis, auditoria, controladoria, contabilidade pública, contabilidade social e ambiental, contabilidade gerencial, contabilidade comercial, contabilidade rural, entre outras.

Esta formação profissional tem por função ajudar o formando a conhecer os estudos específicos pertinentes todas as Teorias da Contabilidade abordando as “noções das atividades e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado” (Art. 5º, II, Resolução CNE/CES nº 10/04).

Na Formação Teórico-Prática as disciplinas têm por finalidade proporcionar ao formando a prática do que fora transmitido em sala de aula nos conteúdos de Formação Básica e Profissional.

2.2 O profissional da contabilidade

Os avanços na profissão do contador foram marcados no século XX por duas décadas, a década de 40 e 70. Na década de 40, mais precisamente em 1946 houve a criação do Conselho Federal de Contabilidade - CFC no Brasil, pelo Decreto 9.295/46, que além de criar o conselho definia atribuições aos contadores, técnicos e guarda-livros, representou um grande passo para a profissão. No entanto, à medida que os negócios evoluíram, se fez necessária a complementação deste decreto pela Resolução CFC nº 560/83, a fim de dispor sobre as prerrogativas do profissional da contabilidade. Naquele mesmo ano foram criados os primeiros Conselhos Regionais do estado de São Paulo e Paraná.

Na década de 70, dois acontecimentos contribuíram a aprovação da Lei das S/A e a criação da CVM, ambos ocorridos em 1976, e que ficaram marcados como motivadores da profissão contábil, pois, desde então, o contador se tornou cada vez mais essencial na atividade das empresas.

Nas últimas décadas daquele século, o CFC teve dois atos que marcaram a profissão, sendo eles, o estabelecimento dos Princípios Fundamentais da Contabilidade e a criação do exame de suficiência. Estas ações estavam relacionadas a duas preocupações constantes, a qualidade dos cursos de graduação em Bacharel em Contabilidade e a necessidade da educação destes profissionais.

Daquele século até a atualidade, o que se vê é a contabilidade migrar da ótica operacional e de controle, para a ótica mais gerencial, por isso, um dos focos do ensino contábil deve ser o desenvolvimento de aulas que levem os alunos a conhecer problemas reais da sociedade, e que participem da resolução dos mesmos (KRAEMER, 2005; ROSELLA et. al., 2006). “É justo reconhecer que hoje os profissionais já conseguiram transcender as paredes dos escritórios e continuam a galgar o legítimo e merecido lugar na profissão, deixando de ser coadjuvantes e tornando-se imprescindíveis” (CFC, 2016, p. 102).

No entanto o ensino superior possui ainda diversas deficiências devendo melhorar a diálogo com o mercado de trabalho por meio do aperfeiçoamento constante de seus currículos (FAHL e MANHANI, 2006). Na educação continuada é depositada grande confiança para o futuro da profissão, com a conquista do respeito mundial da contabilidade brasileira e de primeiros lugares em rankings de profissões regulamentadas (CFC, 2016).

A contabilidade tem seu dinamismo e é uma das profissões que oferece um leque de opções em áreas de atuação, e para que o profissional possa escolher e buscar as competências necessárias fora elaborado o quadro a seguir com a classificação publicada na

Resolução CFC nº 560/83, porém com funções ofertadas atualmente. Pode-se observar que existem diversas possibilidades de trabalho para este profissional, porém vale ressaltar que o quadro 4 pode não destacar todas as suas opções, isto ocorre porque a medida que a contabilidade acompanha a evolução do mercado, o profissional deve ser remodelado e algumas atividades permaneceram com a mesma nomenclatura, no entanto, as funções desempenhadas mudaram a fim de atender as necessidades das empresas.

Quadro 2. Resumo das funções exercidas pelo profissional contador

Condições	Funções
Profissional liberal ou autônomo	<ul style="list-style-type: none"> • Contador • Auditor independente • Auditor Ambiental independente • Perito • Consultor • Escritor • Conferencista • Parecerista • Articulista técnico • Analista Financeiro
Empregado regido pela CLT	<ul style="list-style-type: none"> • Contador • Auditor interno • Auditor Ambiental interno • <i>Controller</i> • Educador • Escriturador contábil ou fiscal • Planejador • Executor subordinado
Servidor público	<ul style="list-style-type: none"> • Contador Público • Contador fazendário • Contador do Ministério Público • Auditor fiscal • Contador do Tribunal de Contas • Controlador fiscal • Analista do Banco Central • Analista de Finanças e Controle • Fiscal do Ministério do Trabalho • Inspetor da Comissão de Valores Imobiliários • Educador
Militar (Exército, Marinha e Aeronáutica)	<ul style="list-style-type: none"> • Oficial contador
Sócio de qualquer tipo de sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Contador • Auditor interno • <i>Controller</i> • Educador • Escriturador contábil ou fiscal • Planejador • Analista Financeiro
Diretor ou Conselheiro de qualquer entidade	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor • Conselheiro

Fonte: Autores (2019)

Estes contadores podem trabalhar em cargos com nomenclaturas como chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, entre outros. Mas acima de tudo, para desempenhar sua função, será necessário estar bem preparado, ou seja, que tenham obtido formação que os habilite a desenvolver de forma satisfatória sua rotina de trabalho (SOUZA e MENDONÇA, 2016).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo estão demonstrados os procedimentos metodológicos utilizados para guiar os pesquisadores no desenvolvimento da pesquisa, com o devido cuidado em esmiuçar as escolhas adotadas para que seja compreensível todas as etapas que foram percorridas.

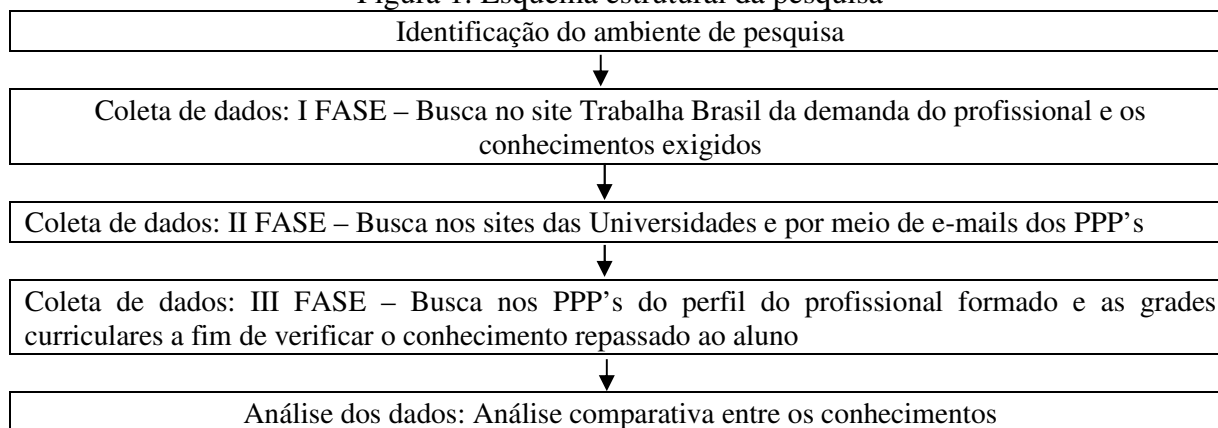
3.1 Método de Pesquisa

A abordagem do problema foi qualitativa, pois nele foram utilizadas múltiplas fontes para coleta de dados a fim de retirar a formação dada aos alunos e as exigências do mercado de trabalho na região Centro-Oeste. Estas informações foram retiradas de documentos públicos, qual sejam os Projetos Político Pedagógicos – PPP's dos cursos e do site trabalha Brasil.

Por estas buscas este estudo se caracteriza como documental, pois, é como se denominam pesquisas que se analisam documentos institucionais, tendo eles recebido tratamento analítico ou não. Segundo os autores Martins e Theóphilo (2009, p. 55) “os documentos são os mais variados tipos, escritos ou não, como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, materiais transcritos de publicações disponíveis na forma de livros, artigos, etc.”. Sendo assim, neste estudo foram analisados os projetos político pedagógicos dos cursos.

O estudo também se deu de forma longitudinal, pois a coleta de dados aconteceu por meio de um monitoramento da procura do mercado nas cidades do Centro-Oeste, entre julho de 2017 a junho de 2018, através de um projeto de pesquisa.

Figura 1. Esquema estrutural da pesquisa



Fonte: Autores

3.2 Procedimentos de Coleta

A coleta de dados se deu junto ao site Trabalha Brasil que possui quase 1.000.000 de vagas de empregos para as mais diversas áreas e em todo o Brasil. Foram verificadas as vagas de emprego para contador e encontrou-se as seguintes nomenclaturas: contador de

custos, *controller*, perito contador, auditor, analista fiscal, entre outras que estivessem relacionadas ao profissional contador.

A parte documental da pesquisa foi elaborada através da identificação dos cursos e a coleta de material que foi feita via internet e por vezes, quando necessário, foi entrado em contato com os coordenadores dos cursos, solicitando os PPP's. Deste material foram extraídos os dados necessários, caracterizando-se como análise de conteúdo do documento.

Para comparação entre os dois conhecimentos, o conhecimento do bacharel formado e o conhecimento desejado, foram analisados os materiais já coletados. Desta análise sairia à confirmação da congruência ou a divergência entre os perfis.

4 ESTUDO

O primeiro passo foi identificar nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal, as universidades públicas (federais e estaduais) recomendadas e reconhecidas que ofertavam o curso de Ciências Contábeis. A consulta se deu pelo portal <http://emec.mec.gov.br/>, do Ministério da Educação e o resultado da pesquisa segue no quadro 3.

Quadro 3. Universidades federais e estaduais do Centro-Oeste

Instituições(IES)	Sigla	UF	Tipo de Credenciamento	Categoria Administrativa	IGC	Ano IGC	Situação
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)	UNEMAT	MT	EAD/Presencial	Pública Estadual	3	2016	Ativa
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	UFMT	MT	EAD/Presencial	Pública Federal	4	2016	Ativa
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)	UFGD	MS	EAD/Presencial	Pública Federal	4	2016	Ativa
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS)	UEMS	MS	EAD/Presencial	Pública Estadual	3	2016	Ativa
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	UFMS	MS	EAD/Presencial	Pública Federal	4	2016	Ativa
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	UEG	GO	EAD/Presencial	Pública Estadual	3	2016	Ativa
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	UFG	GO	EAD/Presencial	Pública Federal	4	2016	Ativa
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	UNB	DF	EAD/Presencial	Pública Federal	5	2016	Ativa

Fonte: Ministério da Educação - Sistema e-MEC (2018)

Foram encontradas oito universidades, com maior número no estado de Mato Grosso do Sul, todas ativas, com credenciamento em EAD/Presencial, IGC entre três e cinco e com periodicidade anual ou semestral.

4.1 Perfil do Egresso

Uma vez identificados os cursos, esta pesquisa utilizou pelo menos um Projeto Político Pedagógico de curso de Ciências Contábeis de cada universidade pública, assim foi encontrado e retirado o perfil do egresso. Contudo, verificou-se que os perfis eram muito amplos, o que dificultou uma avaliação, conforme o exemplo no quadro 4.

Quadro 4. Exemplos de perfis desejados

Universidade	Perfil do bacharel
UEMS	O profissional contábil contemporâneo deve ter conhecimentos de contabilidade, economia, administração e direito, busque constantemente por educação continuada, seja comprometido técnica e eticamente com os negócios da organização onde atua, e pense criticamente sobre as decisões e previsões futuras enquanto toma decisões presentes e avalia o passado da organização. O curso de ciências contábeis da UEMS busca oferecer condições para que seu egresso atenda essas exigências contemporâneas do mercado, e ensina inclusive condições para que este profissional contábil detenha compreensões sobre questões científicas, técnicas, sociais, ambientais, econômicas e financeiras nos diferentes modelos de organizações.
UFMS	Formar profissionais socialmente responsáveis e competentes na aplicação e gerenciamento dos sistemas de informações contábeis que dão suporte às decisões administrativas nas organizações públicas e privadas. Deseja-se que o egresso seja capacitado a: I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; III - revelar capacidade crítica e analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.
UFG	Formar contadores com perfil prático e pesquisador, providos de conhecimentos que os capacitem para uma efetiva atuação como facilitadores dos negócios. Uma formação com visão global e humanística, capaz de compreender o meio social, político, econômico, científico e cultural, para contribuir no processo de tomada de decisão em um mundo cada dia mais diversificado e interdependente. Essa formação os habilita a atuar no setor privado, em empresas de pequeno, médio e grande porte, nos diversos segmentos econômicos: industrial, comercial, serviços, financeiro e agronegócio; e no setor público, em órgãos federais, estaduais e municipais, e nas demais entidades de interesse social como igrejas, associações e fundações. O mercado de trabalho para o profissional é amplo e diversificado, e sua remuneração é definida de acordo com a área de atuação e atividades desenvolvidas. O contador poderá desenvolver suas atividades como profissional liberal: auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil e investigador de fraudes; no ensino: professor, pesquisador, escritor, parecerista e conferencista; nos órgãos públicos: contador público, auditor fiscal de tributos, controladoria pública e diversos concursos públicos; e ainda como empregado na iniciativa privada: tributarista, gestor financeiro, contador geral, auditor interno, controller, contador gerencial, atuário e cargos administrativos.

Fonte: PPP's dos cursos pesquisados

Além disso, este seria o perfil desejado e não o conquistado ao final do curso, por esta razão optou-se em utilizar somente as grades curriculares para avaliação da congruência, identificando então, as aptidões/conhecimentos requeridos pelo mercado e os conhecimentos ofertados dentro das disciplinas dos cursos.

As grades estavam disponíveis nos sites dos cursos e ao analisar as informações foram selecionadas as disciplinas obrigatórias. As optativas ou eletivas não foram consideradas como ofertadas, mas como possível oferta, uma vez que existe um número elevado delas o que faz com que nem todas sejam ofertadas periodicamente.

Importante destacar também que a grande maioria dos PPPs foram aprovados nos devidos conselhos universitários entre 2013 a 2015, somente a Universidade Federal de Mato Grosso tem seu currículo de 2006.

4.2 Levantamento da demanda

Como já dito anteriormente, a demanda do profissional foi levantada através dos dados do site www.trabalhabrasil.com.br. Foram procuradas vagas em todas as funções que quisessem bacharel ou bacharelado em Ciências Contábeis. Uma vez identificada cada vaga foram então verificados os requisitos e conhecimentos exigidos e posteriormente identificadas as possíveis disciplinas que poderiam estar fornecendo este conhecimento ao aluno.

Estas vagas variaram de estado para estado, conforme o quadro 5 apresenta na sequência as vagas mais comuns.

Quadro 5. Vagas mais frequentes para área da contabilidade por estado

Tipo de vagas	Estado do Centro-Oeste			
	MT	MS	GO	DF
Contador	X	X	X	X
Perito contador	X			X
Contabilista			X	
Supervisor de contabilidade			X	
Analista de contabilidade			X	
Consultor contábil	X	X		
Diretor contábil			X	
Assessoria contábil		X	X	
Assistente contábil	X	X	X	X
Assistente de contabilidade			X	X
Consultor de contabilidade			X	
Controller			X	X
Auditor	X		X	
Chefe de auditoria				X
Assistente de Controladoria	X		X	
Assistente contas a pagar				X
Analista de custos			X	X
Agente de finanças			X	
Supervisão de custos				X
Analista financeiro				X
Chefe fiscal				X
supervisor fiscal	X		X	
Consultor tributário	X			
Coordenador Contábil				X
Coordenador de Contabilidade	X			
Coordenador Fiscal				X
Assistente Tributário	X			
Monitor tributário			X	
Supervisor de Auditoria				X
Supervisor Contábil			X	
Agente de Controladoria			X	

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Dentre os requisitos solicitados para estas vagas de emprego, tem vagas que exigem conhecimentos mais burocráticos como o conhecimento comprovado em abertura de empresa, encerramento, confecção de contrato social, empresário individual, CNPJ, REDESIM, alvará de funcionamento, publicidade, sanitário, corpo de bombeiros, JUCEMAT, SPED; algumas vagas requerem conhecimentos sobre tributação, como benefícios tributário de produtos, produtos monofásicos, alíquota zero e substituídos; outras buscam conhecimento gerenciais, para planejamento, orçamento, análise de custos, gerenciamento de pessoal; outras requerem habilidades de controle, elaborar normas e procedimentos, acompanhar rotinas, supervisionar, fazer auditoria; entre outras que pedem conhecimento mais aprimorados.

No estado de Mato Grosso observou-se que para que os cursos formem profissionais para atender a procura devem ter no mínimo as disciplinas de contabilidade comercial, legislação empresarial, legislação tributária, direito público e privado, direito tributário, contabilidade gerencial, orçamento, contabilidade financeira, contabilidade rural, contabilidade tributária, perícia contábil, contabilidade societária, auditoria e controladoria.

Em Goiás as disciplinas mais importantes para a formação exigida são: contabilidade societária, auditoria, consultoria, assessoria, contabilidade de custos, contabilidade gerencial, contabilidade tributária, gestão de pessoas, controladoria, mercado de capitais, sistema de informação, legislação trabalhista, orçamento, planejamento estratégico, atuária e auditoria.

No Distrito Federal o curso de Ciências Contábeis deve ter: contabilidade societária, auditoria, contabilidade tributária, contabilidade de custos, gestão de pessoas, controladoria, legislação trabalhista, legislação tributária, direito tributário, atuária e auditoria.

Por fim, no estado de Mato Grosso do Sul, as disciplinas mais necessárias são: contabilidade comercial, contabilidade societária, contabilidade tributária, sistema de informação e direito empresarial.

Pode-se observar que disciplinas como a contabilidade societária e contabilidade tributária são exigidas em todos os estados do centro-oeste e que o estado de Mato Grosso do Sul é o que possui menos exigências em suas vagas de emprego.

Uma vez detectadas as habilidades e as disciplinas necessárias, o próximo passo é descobrir as possíveis incongruências nas oito universidades e foram encontrados os seguintes resultados.

4.3 Comparativo entre o profissional formado e o desejado no mercado de trabalho

No estado de Mato Grosso detectou-se que a Universidade Federal atende quase totalmente a demanda, faltando somente à disciplina de gestão de pessoas e de contabilidade gerencial ou similar. Existe uma demanda muito grande pelo profissional capaz de tomar decisões diante das informações geradas no dia a dia, esta constatação pode estar relacionada ao fato da grade curricular não ter acompanhado as exigências do mercado de profissionais mais gerenciais.

Mas deve-se levar em conta que o curso possui uma boa adequação a demanda diante das mais de quarenta disciplinas ofertadas, destaque para as disciplinas da área tributária, tanto do direito, quanto da contabilidade, que qualificam o profissional, deixando-o apto para esta demanda específica do mercado. Também pode-se destacar a auditoria que é complementada como uma disciplina optativa.

Ainda no estado de Mato Grosso, no curso da Universidade Estadual, nota-se uma deficiência na formação do contador em relação à gestão de pessoas e ao direito empresarial, no entanto, ambas estão como eletivas, a primeira inclusive estava sendo ofertada no período

da pesquisa. Nesse sentido, sugere-se a oferta nos próximos semestres de ambas as disciplinas.

No estado de Mato Grosso do Sul foram analisadas três universidades, a primeira foi a estadual. Detectou-se que sua grade curricular atende a demanda do mercado, percebeu-se que o curso possuía uma grade pouco flexível (obriga 2 optativas) e tem somente quatro opções, e entre elas somente uma é da área da contabilidade.

No entanto, suas disciplinas no núcleo duro, ou núcleo de disciplinas obrigatórias, abrangem diversas áreas como o terceiro setor, cooperativa, agronegócio, pública e atuária, além daquelas que definem melhor o profissional demandado que são a contabilidade intermediária, a tributária, os sistemas de contabilidade e o estágio supervisionado e o direito empresarial e societário.

Já a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul possui uma grade curricular que atende a formação do profissional desejado no estado contando somente com suas disciplinas do núcleo duro. Vale a pena dar atenção ao fato de ter somente uma disciplina de tributária.

Por fim, a Universidade do Mato Grosso do Sul analisada foi àquela localizada na Grande Dourados que tem o curso de Ciências Contábeis com maior flexibilidade. Possui trinta disciplinas eletivas e possibilita a oferta de dez disciplinas a cada semestre. Verificou-se que a grade curricular está de acordo com o procurado pelo mercado, principalmente ao ofertar as disciplinas de estágio, tributária, intermediárias, direito empresarial, entre as demais.

No Distrito Federal, a grade curricular da Universidade de Brasília não atende a demanda de mercado somente com as disciplinas do núcleo duro. É necessária a oferta de disciplinas optativas relacionadas a seguros, como a disciplina atuária básica e contabilidade securitária, e relacionadas à gestão de pessoas que obteve uma procura em 15% dos empregos analisados, que pode ser atendida através da disciplina comportamento humano e trabalho ou comportamento organizacional, ambas optativas.

O fato de as disciplinas já existirem como optativas facilitará para o curso afinar a demanda e a procura do profissional no mercado no Distrito Federal. Pode-se dizer ainda que este curso possui uma grade curricular muito flexível, com mais de 100 optativas, com espaço para fazê-las em quase todos os períodos.

A Universidade Federal de Goiás possui uma grade curricular diversificada, com possibilidade de fazer oito disciplinas optativas como tópicos de diversas áreas. Verificou-se que para atender a procura do mercado ela teria que ter disciplinas com tendência mais gerencial, voltada a tomada de decisão. Observou-se que 28% das vagas ofertadas solicitavam profissional com capacidade de gerenciar, de gerir pessoas, planejar e que tivesse qualificação para assessoria e consultoria.

Finalizando, foi analisada a grade curricular da Universidade do Estado de Goiás e constatou-se que a mesma não está totalmente de acordo com a demanda do mercado, pois o mercado precisa de profissionais com capacidade de gerenciar, de gerir pessoas, planejar e que faça assessoria e consultoria às empresas, como já mencionamos. Na grade curricular não constam disciplinas como contabilidade gerencial, gestão de pessoas ou similar, disciplinas de planejamento e de estratégia, contudo, estas disciplinas dariam uma visão de gerenciamento que o mercado necessita.

5 CONCLUSÃO

Este artigo tinha como objetivo descobrir o conhecimento do profissional em contabilidade formado no Centro-Oeste pelas universidades públicas e se estes conhecimentos estavam de acordo com a demanda do mercado.

Foi então consultado todos os projetos pedagógicos dos oito cursos públicos de ciências contábeis estaduais e federais dos estados do centro-oeste e comparadas as disciplinas ministradas com o conteúdo necessário para ter as competências exigidas para as vagas de emprego do centro-oeste.

Ao finalizar o estudo foi possível constatar que as universidades públicas estaduais e federais atendem parcialmente a demanda. Cinco de oito universidades já possuem as disciplinas necessárias em seus Projetos Político Pedagógicos. Já três delas possuem incongruências. Vale a pena ressaltar que as grades curriculares dos cursos abrangem várias ramificações o que mostra a preocupação de formar um profissional mais completo, no entanto como a demanda do mercado aparece mais concentrada em algumas áreas terão que seguir a tendência do profissional mais gerencial, gestor de pessoas, que domine a arte da estratégia, planejamento, consultoria e assessoria.

Espera-se ter contribuído com a divulgação desta pesquisa, pois se entende que com o estudo se possa subsidiar melhorias na formação deste profissional, ampliar a garantia de serviços de sua atuação e apoiar a construção de novas políticas. Pois, apesar de se admitir que a profissão desde sua criação passou por diversas revoluções, seria forçoso reconhecer que isso basta, porque a nova leitura da profissão cobra mais dedicação e aprimoramento e qualificação da classe de forma constante (CFC, 2016).

Como futuras pesquisas sugere-se que seja analisada a congruência considerando as vagas para docência e vagas de concursos para os profissionais da contabilidade, a inexistência desta busca, nesta pesquisa aparece como limitação do estudo.

REFERÊNCIAS

BARROS, G.S.C.; SOUZA JUNIOR, M.L.; CASTRO, N.R.; GILIO, L.; MORAIS, A.C.P.; ALMEIDA, A.N. Edição Especial – Brasil Agro: o dinamismo do Centro-Oeste. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Piracicaba, 2019.

BRASIL. Decreto-lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 06 nov. 2018.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do guarda-livros e dá outras providências. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/legis_profcontabil.pdf. Acesso em: 06. nov. 2018.

BRASIL. Lei nº. 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 20 abr 2018.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 abr. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 05 ago. 2018.

L. G. M. MATTOS; A. R. DURIGON; F. M. J. COAN

CARNEIRO, J. D. [et. al.] Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis. 2. Ed. Rev. e atual. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

COELHO, Claudio U. F.; LINZ Luiz dos S. Teoria da contabilidade: abordagem contextual histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC Nº 560, de 28 de outubro de 1983. Regulamentação da Profissão do Contador. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/legis_profcontabil.pdf. Acesso em: 20 ago. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). 70 anos de contabilidade. Brasília: CFC, 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

FAHL, A.C.; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. Revista de ciências gerenciais. v. 10, n.12, 2006.

FRANCO, Hilário. A contabilidade na era da globalização. São Paulo: Atlas, 1999.

FREZATTI, F.; JUNIOR, G. A. L. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina. Rio de Janeiro: ANPAD, 2003. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2003-epa-0427.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

IPEA. Aglomerações industriais avançam para as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte. São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35091&catid=1&Itemid=7 Acesso em 22/10/2019.

IPEA. Saiba quais 8 profissões que mais crescem no Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32169&Itemid=1 Acesso em 22/10/2019.

KRAEMER, Maria E. Pereira. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, nº 153, Maio/Junho 2005.

MARION, José Carlos, JUNIOR, A. R. A busca da qualidade no ensino superior de contabilidade no Brasil. Contabilidade Vista e revista & Revista Belo Horizonte. V. 9, n. 3, p. 13-24, set. 1998.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação para ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MÜLLER, A. N.; OLIVEIRA, A. G. Contabilidade Empresarial. Finanças Empresariais – FAE. Curitiba, v.4, 2002.

PELEIAS, I. R., SILVA G. P., SEGRETI, J. B. CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino de contabilidade no Brasil: uma revisão histórica. Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, v.18, jun 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300003. Acesso em 10/01/2019.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista de Administração On line – FECAP. V. 05, n. 03, p. 39-54, jul/ago/set 2004.

L. G. M. MATTOS; A. R. DURIGON; F. M. J. COAN

ROSELLA, M. H., PETRUCCI, V. B. C., PELEIAS, I. R., HOFER, E. O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade. In: Didática do ensino da contabilidade. Ivam Ricardo Peleias (org.) São Paulo: Saraiva, 2006.

SHELLER, F. Só Centro-Oeste e sul recuperam o nível de atividade econômica pré-crise. Estadão. São Paulo, 2019.

SOUZA, J. A., MENDONÇA, D. J. Considerações sobre a formação pedagógica de docentes para o curso de Ciências Contábeis. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós. Ano 6, n. 21, p. 1-30, fev. 2016.

SOUZA, P. C., OLIVEIRA, L. P. Ensino da contabilidade: um estudo do perfil do contador no mercado de trabalho no município de Sinop-MT. Revista Contabilidade & Amazônia. V. 9, n1,p. 01-21, jan/dez, 2016.

WENTZEL, M. Quarta revolução industrial: Como o Brasil pode se preparar para o futuro, 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160122_quarta_revolucao_industrial_mw_ab. Acessado em 28 mar 2016.